

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

Antigas fórmulas de tratamento

O uso dos títulos honoríficos de Dom, Excelência e de Senhoria, etc.

O primeiro foi um título de nobreza que directamente derivou dos romanos que significava alto Senhor (Dominus).

O dom veio para nós, de Castela. Era um tratamento tam nobre e tam elevado que começou ali a ser dado aos santos, cuja alta categoria indicava.

Assim nós vemos tratar Santa Joana por D. Joana e N. Senhora por D. Maria.

Depois passou a distinguir os sacerdotes e as pessoas dedicadas a Deus como os frades e freiras, pois na Regra da Ordem Beneditina se dizia os monges novos darão o tratamento de Dom aos abades e abadesas. Este título principiou a usar-se em Navarra e depois estendeu-se a toda a Espanha, de forma que os reis o tomaram também para si e suas mulheres, visto só ser próprio para distinguir as mais altas personalidades, constituindo uma especial graça ou mercê a obtenção do seu uso. Pelão recebendo este título, dado pelos seus vassallos, ou aciamá-lo rei, no século VIII, no campo de batalha, pelos triunfos obtidos contra os mouros, comunicou-o aos seus sucessores. Já D. Ramiro, rei dos godos, o usara também, distincção esta que nenhum dos seus predecessores tivera. Foram os bispos e outras dignidades da igreja e ordens religiosas que começaram a usá-lo.

Em 1096 D. Afonso VI, de Castela, dotou, com seus estados, sua filha D. Teresa para casar com o conde D. Henrique, que foi o tronco dos reis de Portugal, dando-lhes logo a mercê do uso do Dom que era uma das maiores graças que lhes podia conceder em honras nobiliárquicas.

Em Portugal os ricos homens foram distinguidos com este título, como se vê nas escrituras públicas de doações e outras de diversos fins. Assim eram galardoados os serviços por eles prestados ao rei e à Nação, sendo essas pessoas consideradas, desde então, beneméritas e nobres. Aconteceu com o Dom o mesmo que mais tarde com os títulos de condes, duques e marqueses, criados por Afonso V que acabou com o título de ricos-homens. Os marqueses tinham audiência pública diante da corte e depois entrada livre na câmara das rainhas. No tempo do nosso Afonso V foi permitido, por autorização régia as mulheres dos fidalgos e nobres, como se vê dum carta do mesmo rei, datada de Junho de 1451, em Almeirim, que se encontra no livro dos Místicos da T. do Tombo em que elle faz tam grande mercê à mulher e filho do rico homem Nuno Martins da Silveira, escrivão da Puridade, dizendo *daqui por diante sejam chamadas e nomeadas cada uma delas de Dom*.

Depois vieram, pouco a pouco, os abusos. As plebeias também a adornar-se com este título de forma que as damas nobres e de prosopios fidalgos se retrahiam em o usar. Reinavam então em Portugal os Filipes.

Filipe II determinou, em 1611, com o fim de coibir esses abusos, que só pudessem chamar-se de Dom os bis-

pos, os condes, mulheres e filhos dos fidalgos que com esse título figurassem nos livros da nobreza.

Os fidalgos, cortesãos e outros senhores titulares regosijaram-se com esta determinação régia e nunca deixaram de fazer uso desta mercê.

Veio o marquês de Pombal mais tarde e principalmente depois do atentado contra D. José principiou a perseguir os nobres, tirando-lhes as suas prerrogativas.

E tanto que determinou ao Juiz de Fora de V. Viçosa, o desembargador José da Costa Fonseca, que riscasse do livro das Notas o título de Dom de que usava D. Joaquim Eugénio de Lucena, descendente de Francisco Lucena, que fôra decapitado no tempo de D. João IV, como cúmplice da conspiração contra o rei.

Porém J. Eugénio de Lucena bem como todos os seus filhos nunca deixaram de usar dêsse título.

A' semelhança do título de Dom, para os de Excelência e Senhoria também era precisa autorização real e tal concessão indicava uma grande distincção.

Um fidalgo, ainda que ataviado dos mais excelsos pergaminhos, não era distinto se não tivesse o título de Dom, de Excelência ou Senhoria.

A cada passo se lê em documentos antigos a concessão destas mercês.

Assim, por exemplo: ao fidalgo Gonçalo Peixoto da Silva Alarcão, natural de Guimarães, filho de Joaquim Leite de Araújo e D. Leocádia Semiana de Bourbon, aparentado com as famílias mais nobres e mais antigas de entre Douro e Minho, condecorado com alcaidarias-mores, e senhorios vários, comendador da Ordem de Jerusalém, foi-lhe dada, por diante de 1825, a autorização para usar o tratamento de Senhoria, decreto passado em 3 de Agosto do dito ano pela Chancelaria-mor do reino.

Já em 1597 Filipe I na lei das cortesias ordenara que ao prelado bracerense, como Primaz das Espanhas, só se falasse e escrevesse Senhoria Reverendissima. Em 1823 foi concedido, por um alvará, dimanado do Ministério da Justiça, o tratamento de Excelência ao D. Prior e futuros sucessores da insigne colegiada, de Guimarães.

Em 1824, em 23 de Dezembro, foi concedido ao Cabido e mais membros da igreja metropolitana de Évora, tanto aos que naquella ocasião constituíam dignidades da Sé, como aos sucessores o tratamento de Senhoria.

Todos os reis até D. Manuel I usaram dêsse tratamento de Senhoria, passando depois a Altezas, nos reinados seguintes.

D. Filipe III publicou em 1611 (Fevereiro), uma lei que regulamentava o uso do «Dom» do qual tratamento muito se abusava. Por essa lei só o poderiam usar, além dos possuidores por direito os seus filhos bastardos.

D. José concedeu-o às espôsas dos negociantes matriculados.

P.º Alberto Gonçalves.

Farpas

Juiciativa particular

A par do novo teatro ergue-se, agora, um outro edificio, de linhas modernas, que muito embeleza a principal avenida da nossa cidade.

Queremos referir-nos ao edificio da Auto-Garage Avenida, iniciativa que honra os proprietários da referida Garage.

Por muito tempo a nossa terra manteve-se numa apatia inatenta e compreensível. Erguiam-se edificios fabris, levantavam-se até às núvens chaminés fumegantes que indicavam o labor progressivo da Grei.

Era muito, sem dúvida, mas não era tudo porque, postas de parte as edificações fabris, nada mais se fazia que merecesse destaque.

Por isso se louvou e se louva a iniciativa bairrista de Bernardino Jordão. Por isso aqui estamos, também, a enaltecer o rasgado empreendimento dos proprietários da Auto-Garage Avenida, que bem merecem palavras de estímulo e de felicitações. E dêsse modo se tem conseguido um certo arranjo que dá um outro aspecto àquella avenida.

Parece que se vão iniciar novas edificações e é preciso que as obras em projecto não desmereçam das que já se encontram concluídas.

Achamos bem que os novos edificios a construir tenham accentuadamente o cunho da nossa época.

Já a nova Praça do Mercado foi uma realização feliz. Pena é que se não conclua em breve espaço de tempo, visto que tal qual se encontra, é muito deficiente e não reúne ainda os requisitos indispensáveis num mercado moderno.

Enfim... vai-se despertando daquêlle longo torpor em que tudo parecia inerte, enquanto outras terras, com menores condições de vida, seguiram na vanguarda do progresso, num exemplo nobilissimo de dedicação e de boa politica, quer por parte dos seus habitantes quer por parte dos seus dirigentes.

De desejar seria que as empresas fabris da avenida da estação mostrassem, também, uma vontade grande de concorrer para o engrandecimento e embelezamento da nossa cidade, levantando edificios amplos e bem lançados para nêles instalarem, devidamente, os escritórios e depósitos das suas fábricas. Convinha, também, fazer desaparecer, por inestética e mal localisada a casa do caseiro da Quinta do Minhoto, mancha negra que não fica bem em local tão concorrido e a dois passos da estação do caminho de ferro.

São João das Caldas, 6 de Dezembro - 1938. X. X.

Ainda as árvores

Sr. Director do «Noticias de Guimarães»:

No último número do seu conceituado Jornal foi publicada uma local referente ao corte de bastantes árvores na Avenida Cândido dos Reis.

Sem me interessar o conhecimento detalhado dos pormenores que precederam esse facto, quero, todavia, associar-me ao pensamento e à inten-

ção do autor da referida local, que, em termos mais brandos do que aqueles que o caso require, protesta contra tam infeliz lembrança e não menos inteliz consentimento.

Porém, são surpresas com que ninguém conta!

E, agora, que fazer? Pedir à ex.ª Câmara que mande plantar novas árvores nos lugares daquelas que nada prejudicavam.

Se uma ou outra não podia continuar, isso é caso muito diferente; mas inutilizar, sob esse pretexto, uma porção delas, é motivo para se dizer: Que mal fariamos nós, vimaraneses, a Deus?

Assim o pensa, sr. Director do «Noticias», quem se subcreve

De V. ...

Um Vimaranesense.

Dante e o Inferno

Come l'non s'terna!

Dante, na trágica peregrinação do seu Inferno, foi anotando os diversos supplicios a que eram condenados os que não tinham a ventura de estar limpos de pecados para gosar de delicias do Paraíso.

O supplicio da sede é um dos mais terríveis e é aquele a que nós estamos condenados se continuarmos a espera das águas das chuvas, para termos águas torneiras e nos fontenários.

Mas porque será, por exemplo, que se olha mais para o caso da electricidade, procurando dar-lhe já rumo definitivo, e se deixa lamentavelmente esquecida ou entregue a panaceias falíveis, uma coisa de tão capital importância como é a água que nos há-de matar a sede e servir-nos para se poderem cumprir os mais rudimentares preceitos de hygiene?

Terá de continuar ainda o nosso Inferno? Oh Come l'non s'eterna!

Mataduras

Sardões, passarinhas.

Já na «Conceição» se fazem troquinhas.

mas há noutro dia igual tradição, na Santa Luzia.

Ele dá sardão, ela a passarinha. Que consolação em tanta gentinha!

MARY COTTA.

CONTINUA A CARROÇA...

Quando surge a impertinência do mal, logo se applica aquelle adágio que diz:

«Não há mal que sempre dure nem bem que sempre ature».

Embora assim pareça ser, quasi convencidos estamos do contrário em virtude do que por cá se tem passado com a célebre Carroça do Correio, a maior vergonha, actualmente, desta terra — vergonha contra a qual a Imprensa tem feito aturada campanha, infelizmente sem resultado. Mas, pelo menos, que não pese na consciência daqueles que não transigem com misérias de semelhante natureza o remorso do

comodismo ou o da indifferença.

Por nossa parte, temos feito o que nos tem sido possível e mais uma vez nos referimos a esse caso, fazendo nossas as palavras do nosso prezado colaborador e distinto poeta sr. Delfim de Guimarães, que no Pregão de S. Nicolau, há dias recitado pelo académico sr. Mário da Silva Mendes Guimarães, se referia à nojenta Carroça nos seguintes termos:

«Atirem à entulheira a célebre carroça. E venha em seu lugar um carro aparaloso... Anabem duma vez com tanto riso e troça, Que... burro é um pobre burro e nunca foi culposo.»

— E' assim mesmo: Acabe-se duma vez com a miserável carroça!

Criticas Pequenas

Quem puder recordar-se do que eram os nossos melhores diários há bons quarenta anos, maravilhar-se-á, dia a dia, ao apreciar-lhes hoje a extensão e a variedade.

As Novidades dêsse longinquo passado eram muito procuradas, só pelo fundo primoroso, o artigo de Emílio Navarro. O resto do jornal, quasi nem se lia.

Hoje é muito diverso o fazer de um jornal. Por via de regra.

Aos domingos publicam as Novidades a sua fôlha de Letras e Artes e nela podemos admirar artigos de esmerado preço.

Ainda agora Moreira das Neves ali publicou um autêntico poema, que é a apreciação do livro de Joaquim Manso, A Consciência Nua e Abandonada, edição recente da Bertrand.

Em verso de limpido cristal, já nós sabíamos Moreira das Neves um poeta de valor.

Mas vê-lo espalhar poesia numa apreciação de carinhos bem provados e de intuição bem arguta foi-nos prazer bem fundo e surpresa bem grata.

O Escritor-Filósofo e o Critico-Poeta revelam-se-nos dest'arte à altura Um do Outro.

G.

O consumo da água

Não é a primeira nem a segunda vez que falamos do facto dos contadores registarem a passagem de ar em vez de água, do que resulta um pseudo consumo que seria um autêntico absurdo em tempo normal, quanto mais na quadra em que a água é menos abundante do que o vinho.

Já sugerimos a ideia de resolver esse caso por meio da simples operação de debitar os consumidores pelo mesmo consumo dos meses em que não há falha, embora, mesmo assim, daí resultasse prejuizo para os mesmos. No entanto, continua o processo de cada consumidor andar de chapéu na mão a pedir ao sr. Beltrano ou ao sr. Cicrano uma coisa que não devia ser preciso pedir-se — a de chamar a atenção para a disparatada marcação dos contadores.

Como mais uma vez nos viessem falar nesse assunto, mais uma vez o lembramos a quem de direito, visto que a teimosia do ar continua a vencer a escassez da água.

Maldito signo da pouca sorte!

Director do NOTICIAS DE GUIMARÃIS

Passou no dia 9 o Aniversário Natalício do nosso querido Amigo e ilustre Director dêsse semanário, sr. Antonino Dias Pinto de Castro.

Não podiamos nós, os que à sua grande obra temos prestado desinteressado, embora humilde concurso, deixar passar esta data sem aqui lhe patentearmos a nossa muita estima e admiração, nascidas do conjunto de qualidades que exornam o seu belo carácter e o seu devotado espirito de sacrificio em prol da terra que o viu nascer — esta gloriosa Guimarães — a quem elle tem sacrificado o melhor da sua mocidade e da sua brilhante intelligência, facto este que nem sempre, infelizmente, tem sido por todos comprehendido.

Antonino Dias Pinto de Castro é, pode afirmar-se sem desmentido, dos moços da sua geração, o que mais tem lutado pelo engrandecimento do seu berço, da sua terra, tendo recebido como recompensa de todo o seu generoso esforço inúmeros desgostos e muitas injustiças.

Achamos esta data propicia para lembrar esta circumstancia, embora saibamos que com isso o vamos desgostar.

Mas êle desculpar-nos-á, cremo-lo bem, porque acredita na nossa sincera amizade e grande estima.

Dito isto, que não podiamos callar, ao Antonino apresentamos as mais efusivas saudações, com o veemente desejo de que encontre as felicidades a que tem jús.

Gazetilha

«Que se cumpra a tradição», mas caçada, isso não, quem a pode permitir? Por isso mesmo, estudantes, «Nicolinas» como dantes, ou então cama, dormir.

E' uma coisa muito chata ver tam grande bambuchata assim nas barbas de quem à «Festa» tem tanto amor, que em tempos tocou tambor, e mesmo agora, também.

Que essa «Festa» se apresente de uma maneira decente, sem que seja fantochada, para ser coisa tam pires o melhor é desistires, ó brisa estudantada!

Eu já não sei quem me disse que o Sampaio, de perlice, chegou a ferrar um dedo como menina mimada, pois ao ver tal pessegada quasi que tomava medo.

Mas olhai lá, figurões: para quê, uns matulões expostos nos peitoris no dia das maçazinhas? para quê, essas gracinhas, já não há «damas gentis»?

Eu vejo mais que motivo para guardar-se no «Arquivo» a nossa velha alegria. Já que assim o quere a sina, pela Festa Nicolina, Padre Nosso, Avé Maria.

Camara Dão.

BATA

Botas altas e galochas de borracha da Techcoeslováquia, confirmada pelos Ex.ªª Clientes a melhor marca do mundo.

Chegou nova remessa à 203) SAPATARIA LUSO

«EAGLE»

A melhor Gabardine, a mais barata. Perfeito acabamento, cores garantidas.

Escreve-se «Eagle» lê-se Igle e significa a melhor marca.

Gabardines — Sobretudo modernos. Vendedores exclusivos nesta cidade, Camisaria Martins e Loja das Camisas, junto ao Hotel Toural. 200

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Aos Desportistas Vimaraneses

Em prosseguimento do Campeonato Distrital, desloca-se hoje a Fafe o nosso grupo de honra para jogar com igual categoria do F. C. de Fafe.

Sabemos que os fafenses estão animados do ardente desejo de alcançar uma vitória sobre o nosso representante, desejo esse que é secundado por todos os desportistas daquela vila, que vêem nisso a maior probabilidade da conquista do título máximo pelo seu outro representante — o Sporting Club de Fafe — que, na classificação geral, marcha a par com o Vitória.

Assim sendo, é extremamente necessário, que os nossos rapazes desçam ao rectângulo confiantes no seu valor e absolutamente convencidos de que o seu adversário, jogando embora na sua terra, os não vencerá, porque os não pode vencer.

Para isso basta que desde o primeiro ao último momento do jogo não se deixem invadir por um só desfalecimento e nunca os abandone a ideia do triunfo — que, no final, há-de coroar o generoso esforço que dispenderem em prol das gloriosas cores que defendem.

Aos desportistas vimaraneses compete, também, o indeclinável dever de os acompanhar, envolvendo-os durante todo o encontro numa constante manifestação de simpatia e incitamento.

Se assim se fizer — e vai fazer-se, por certo — a vitória será nossa, inteiramente nossa, a despeito de todas as coisas positivas ou eventuais que possam surgir ou propalar-se.

Pelo Vitória!
Pelo Campeão Distrital!

Belgatour.

Academia Portuguesa da História

Um projecto de História de Portugal, apresentado pelo sr. dr. Alfredo Pimenta.

A Academia Portuguesa de História, tendo em consideração:

1.º — que é sua função fundamental e específica «estimar e coordenar os esforços tendentes à investigação, revisão e rectificação da história nacional, no sentido superior da contribuição portuguesa para o progresso da civilização» (n.º 1 do art. 2.º dos Estatutos da Academia);

2.º — que tudo indica que ela foi fundada para se continuar a Academia Real da História de peregrina memória, à qual coube, como missão inicial, «concorrer para a composição da História de Portugal... procurando apurar a verdade sem mais fim que a obediência, sem mais interesse que o da glória da nação»;

3.º — que não existe, ainda hoje, uma História de Portugal completa, erudita;

4.º — que as realidades sociais presentes impõem a todos, pessoas ou instituições, o dever de reconduzir a Nação às fontes tradicionais da sua existência colectiva em que se criou, afirmou e desenvolveu, salvando a inteligência dos Erros e Superstições que uma ideologia estrangeira nela introduziu;

Tendo em consideração, por outro lado,

5.º — que é indispensável que a Academia Portuguesa da História se prestigie sem demora, conquistando o respeito do Presente e a admiração do Futuro, por amor dum obra estável e útil:

Resolve compôr a História de Portugal dentro dos mais severos moldes científicos, com a exposição das fontes directas, e com o desenvolvimento que os recursos da Academia comportam, obedecendo ao plano sistematizado seguinte:

Introdução — Alfredo Pimenta;

I Epoca: — A formação do Estado Português (1095-1385);

A) O Condado Portucalense (1095-1128) — Paulo Moreira;

B) O Reino de Portugal;

a) História Administrativa: Forais e Conceitos — Rui de Azevedo;

b) História Eclesiástica — Domingos Maurício;

c) História Literária, d) A acção pessoal dos Reis, e) Os poderes do Estado — Alfredo Pimenta.

II Epoca: — A Consolidação do Estado Português (1385-1580);

a) História do Imperialismo Português;

1 — 1415 (Centa) a 1498 (Índia) — David Lopes e Jordão de Freitas;

2 — 1500 (Brasil) a 1581 (Ceilão) — Jordão de Freitas e Fontoura da Costa;

b) História das Ciências Nauticas Portuguesas — Joaquim Bensaude, Fontoura da Costa e António Barbosa;

c) História da Legislação Civil, Criminal e Económica — Martins de Carvalho;

d) História Eclesiástica — Francisco Rodrigues;

e) História do estabelecimento da Inquisição — Alfredo Pimenta;

f) História da acção Inquisitorial (1547 a 1820) — António Baião;

g) História da Arte Portuguesa — Reinaldo dos Santos;

h) História Literária, i) Acção pessoal dos Reis, j) Os poderes do Estado — Alfredo Pimenta.

III Epoca: — A Crise Nacional (1580-1640) — Damião Peres.

IV Epoca: — 1640-1820;

a) A Restauração:

1 — Aspecto militar: Gastão de Melo e Matos;

2) Aspecto diplomático — Caetano Beirão e Manuel Múrias;

b) História da Legislação Civil, Criminal e Económica — Martins de Carvalho;

c) História Eclesiástica — Francisco Rodrigues;

d) História Militar — Ferreira Lima e Melo e Matos;

e) História Naval — Fontoura da Costa;

f) História Diplomática — Lopes de Almeida;

g) História da Arte — Reinaldo dos Santos;

h) História Literária, i) Os poderes do Estado, j) A acção pessoal dos Reis — Alfredo Pimenta.

V Epoca: — 1820 a 1937 — Caetano Beirão, Manuel Múrias e Alfredo Pimenta.

Orfeão de Guimarães

CONVOCAÇÃO

São convocados os sócios deste Orfeão, a reunirem em Assembleia Geral na sua sede, ao Largo 13 de Fevereiro, desta cidade, no próximo dia 14 do corrente, pelas 22 horas, para dar cumprimento à alínea A do artigo 23 dos nossos estatutos:

Eleição dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo a esta reunião número legal de sócios fica a mesma transferida para o dia 16 do mesmo mês, funcionando então com qualquer número de sócios.

Guimarães, 10 de Dezembro de 1938.

O Presidente da Assemb. Geral,

P. Augusto José Borges de Sá.

COMEMORAÇÕES DO DUPLO CENTENÁRIO

Pelo Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal foram expedidos os seguintes telegramas:

Guimarães, 7 de Dezembro de 1938.

Ex.º Sr. Embaixador Dr. Alberto Oliveira

Lisboa.

Com maior gratidão Câmara Municipal Guimarães saúda V. Ex.ª inclusão esta cidade Comemorações Centenárias.

Presidente da Câmara,

a) José Maria de Magalhães e Couto.

Guimarães, 7 de Dezembro de 1938.

Ex.º Sr. Presidente do Conselho de Ministros

Lisboa.

Em nome povo Guimarães Câmara Municipal saúda V. Ex.ª com maior entusiasmo pela justa inclusão esta cidade festas Comemorações Centenárias Fundação e Restauração Pátria.

Presidente da Câmara,

a) José Maria de Magalhães e Couto.

Guimarães, 7 de Dezembro de 1938.

Ex.º Sr. Dr. Júlio Dantas, Presidente Comissão Executiva Centenários

Lisboa.

Câmara Municipal Guimarães agradece V. Ex.ª inclusão esta cidade celebrações Festas Centenárias.

Presidente da Câmara,

a) José Maria de Magalhães e Couto.

A Casa dos Pobres

Estamos na época em que mais necessário se torna acudir às privações da pobreza, que de dia para dia vão sendo maiores, por motivos diferentes.

E é assim que se justifica a Campanha de auxílio aos pobres no inverno, iniciativa de grande alcance no campo da Caridade. Há, portanto, necessidade de tomar em conta as contradições criadas pela natureza da quadra do ano que se está a passar, a fim de que melhor se possa fazer uma ideia do que representará para a Casa dos Pobres desta cidade esse facto.

Como facilmente se compreende, os efeitos da necessidade reflectem-se no movimento caritativo da cidade instituído, visto que com isso aumenta sensivelmente o já elevado número dos que ali vão pedir auxílio. Por outro lado, todos indicam a Casa dos Pobres a quem recorre à Caridade pública e tanto é indicada pelo simples cidadão e pelo categorizado capitalista como pelas próprias Autoridades.

De facto, assim deve ser e não há que censurar quem assim procede, mas o que também é preciso é que aqueles que assim fazem reconheçam que a Casa dos Pobres só poderá viver e só poderá prestar uma larga assistência ou beneficência com largos recursos.

Depende, por isso, do auxílio particular e do oficial a expansão da Caridade praticada pela Casa dos Pobres de Guimarães, que, sendo grande, presentemente, poderá ser ainda maior desde que não lhe falte a devida protecção de quem de direito. Assim seja!

QUE SIRVA DE EXEMPLO!

Além do valor que possa apresentar qualquer grupo de foot-ball, tem de afirmar personalidade por outras maneiras, todas elas diferentes; mas tendendo para o mesmo fim.

Por vezes não é só a parte técnica que ajuda a ganhar os jogos e permite a conquista de campeonatos.

Uma equipa de certa categoria para ter direito a esse título carece de exibir combatividade, de ser resoluta perante as dificuldades, aumentando o seu poder de resistência na proporção em que os obstáculos aumentam também, pois só assim o desejo forte de ganhar pode manifestar-se. E — completando o quadro — está o próprio brio do jogador, o seu carinho pelas cores que veste. Como vemos, um predicado sem o outro, torna-se incompleto, abrindo caminho para os resultados, como sucedeu no passado domingo em Barcelos.

Concordamos que o ambiente não era propício aos vimezanenses mas não podemos encontrar neste factor desculpa para o retraimento que caracterizou o seu trabalho. Os componentes do quadro assenhalista foram verdadeiramente infantis no encontro de domingo, deixando-se assoberbar por um receio exagerado, nada pro-

prio de praticantes que tem categoria e tem também responsabilidades a atender. As ligeiras excepções que houve não foram o suficiente para poder contagiar a maioria e incitá-la a jogar de igual para igual, como era de esperar e como devia ter sucedido.

Por isso mesmo começamos por dizer que um grupo com a posição que o Vitória disfruta adentro do foot-ball minhoto, tem o dever de aliar às suas possibilidades técnicas o comportamento em campo, procurando adaptar-se às circunstâncias e jogar mais entusiasticamente, conforme lhe seja exigido, isentando-se da preocupação de ver o que se passa à volta do rectângulo. Para conter o público lá está a autoridade.

Só por este receio podemos compreender a exibição desastrada, a revelar, não diremos ignorância, mas falta de cuidado de quem dirige os destinos do glorioso Vitória.

Tarde inglória para o quadro vimezanense; mas vistas as coisas sob outro aspecto — talvez o mais aconselhável — esta lição deve servir de incentivo para futuros jogos.

E mal irá ao foot-ball em Guimarães, se futuramente, o grupo do Vitória não se esforçar de maneira a dar a nota exacta do seu brio, do afecto pelo Club, e do desejo em responder à confiança dos seus partidários, que sempre o têm amparado e acompanhado.

António Neves.

Pequeno reparo

O sr. Dr. José Pinto Rodrigues, que apenas conheço através da sua fama de Advogado muito distinto, classificou de «pequeno reparo» o conteúdo da sua carta, de 28 do mês findo, dirigida ao sr. Director do «Notícias de Guimarães» e publicada no n.º 356 deste Jornal.

Se pequei, omitindo o nome do «Pró-Vimarane», esse peccado não pode impedir a minha absolvição, atendendo à inocência com que o pratiquei, o mesmo podendo ter sucedido quanto a outros que, por ventura, se julguem com direitos iguais ou, pelo menos, semelhantes. Atestado do convívio da cidade, não admira que certos actos e factos aí passados me passem despercebidos. Portanto, cá estou a penitenciar-me e a dizer ao sr. Dr. José Pinto Rodrigues — que me fez a justiça de não ter cometido o peccado mofoento da ingratitude — que louvo a acção de todas aquelas pessoas que, de uma forma ou de outra se interessam pelo engrandecimento de Guimarães.

Com este ligeiro esclarecimento fica mais aclarada a minha intenção. Oxalá que o problema da luz, o da água e outros se resolvessem com esta facilidade. Se assim acontecesse, os vimezanenses viveriam em melhor mar de rosas...

Zé da Aldeia.

SAPATOS PARA HOMEM

55\$00

com garantia de fabricação só na

SAPATARIA LUSO

A Enciclopédia Portuguesa e Brasileira e a Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento

Do último fascículo da monumental Enciclopédia (n.º XLIV) transcrevemos com a devida vénia, o artigo dedicado à Biblioteca da nossa benemérita Sociedade, certos de que interessará aos nossos leitores o conhecimento das honrosas referências que nessa importante publicação se fazem a uma instituição tão querida de todos os vimezanenses.

Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento (Guimarães):

Esta Sociedade inaugurou em 9 de Março de 1883 a sua biblioteca, ficando incorporada nesta, desde logo, a Biblioteca Municipal, de acordo com um contrato então celebrado, que ainda hoje vigora. Começou com 5.345 obras, resultantes de ofertas de várias pessoas de Guimarães. As dadas mais avultadas e valiosas foram a do sábio arqueólogo e patrono da Sociedade, Dr. Francisco Martins Sarmento, com 1613 vols; do conde de Vila Pouca com perto de 2.000; e da Câmara Municipal de Guimarães, com 1.160.

O primeiro bibliotecário da Sociedade foi o sr. Adolfo Salazar. Depois ocuparam sucessivamente esse cargo: António Guimarães, Simão Alves de Almeida Araújo, Padre Abílio de Passos, e Coronel Tibúrcio de Vasconcelos. Desde 1930, é bibliotecário o sr. Rodrigo Pimenta.

A ele se devem a ordenação do Catálogo dos Reservados; do catálogo sistemático da Biblioteca Erudita de Martins Sarmento; do catálogo que fora delineado pelo Abade de Tágilde, relativamente aos Apontamentos Arqueológicos do mesmo sábio investigador; da Correspondência trocada entre Martins Sarmento e os Eruditos; e entre o Abade de Tágilde e os Investigadores Nacionais; dos Manuscritos do Abade de Tágilde; e dos documentos deste, sobre Genealogias Portuguesas, colecção valiosíssima etc.

Estão actualmente em curso: A catalogação geral da Biblioteca da Sociedade, por Autores; a das

D. Maria do Carmo Dias Pinto de Castro

O SEU FUNERAL

Constituiu uma grande e sentida manifestação de saudades o funeral da indolente senhora D. Maria do Carmo Dias Pinto de Castro, estremeçada filha da veneranda senhora D. Maria Joaquina Pinto, e bondosa e dedicada irmã da senhora D. Maria Madalena Dias Pinto de Castro, do nosso querido Director e dos nossos prezados amigos srs. Dr. Mário Dias Pinto de Castro, Agostinho, João e Francisco Dias Pinto de Castro que, após cruciantísimos e longos sofrimentos, se fion, como noticiamos, na passada sexta-feira, entre os carinhos e a angústia da família, que a idolatrava, e os cuidados constantes e aturados da medicina, que infelizmente viu impotentes todos os seus esforços para a salvar, depois de tudo haver tentado.

Senhora dotada de peregrinas virtudes, coração aberto à prática de todos os sacrificios em prol do seu semelhante, duma dedicação sem limites pela família, a sua morte foi dolorosamente sentida e no dia do seu funeral, no templo da Oliveira, nós vimos muitos olhos marejados de lágrimas — as amarríssimas lágrimas dum a saúde pungente e sincera.

Desventurada senhora! Que a sua bela alma encontre no seio de Deus o merecido descanso que os seus martirizantes sofrimentos a não deixaram gozar neste mundo.

A família Dias de Castro, que neste doloroso transe verificou uma vez mais a estima de que goza, renovamos a mais viva expressão do nosso muito pesar e sincero sentir.

O FUNERAL:

O cadáver, encerrado numa urna de mogno, esteve exposto, em câmara ardente, numa das salas da residência, tendo-se procedido na manhã de domingo à soldagem do caixão, com a assistência de algumas pessoas da família.

Pouco depois das 10,30 horas do mesmo dia, foi feita a trasladação para a igreja de N. S. da Oliveira, após a encenação feita pelo rev. Pires Quesado, acompanhando o cadáver os irmãos, cunhadas, sobrinhos e outras pessoas de família, bem como muitas senhoras e cavalheiros, G. N. R. e P. S. P., etc., etc.

Naquele templo iniciaram-se às 11 horas os rezos de sepultura e missa do corpo presente, a que assistiram inúmeras pessoas de todas as posições sociais — médicos, advogados, comerciantes, industriais, oficiais do exército, capitalistas, titulares, professores do Liceu e da Escola I. e C., proprietários, empregados do Comércio, académicos, muitas senhoras, etc., etc., bem como instituições de beneficência e representantes de diversos organismos vimezanenses, Presidente da Câmara, funcionários públicos, representantes da imprensa.

A urna, contendo os restos mortais da saudosa extinta, pousava sobre uma elegante eça e via-se rodeada de mimosas flores e plantas e muitos lumes, e estava coberta por muitas e lindas corbas e ramos de flores naturais com sentidas dedicatórias da mãe, irmãos, cunhadas, sobrinhos e pessoas amigas.

A chave do caixão foi entregue ao ilustre clínico vimezanense e amigo íntimo da família dorida sr. dr. João d'Almeida.

Findos os rezos fúnebres organizou-se um extenso cortejo em que tomaram parte mais de 40 automóveis conduzindo pessoas das relações da família em luto e que acompanharam à última morada, ao Cemitério de Atouguia onde ficou encerrado em jazigo de família, o cadáver da querida e bondosa senhora que foi dedicada

Revistas nacionais e estrangeiras; a dos Manuscritos de Albano Belino; a dos Duplicados da Sociedade, que se calculam em 2.000; a publicação na Revista de Guimarães de inéditos da Sociedade e do Catálogo sistemático da livraria legada por Martins Sarmento, etc.

Esta Biblioteca é constituída pelos seguintes núcleos distintos:

a) Obras pertencentes à Sociedade.

b) Obras pertencentes à Câmara Municipal; estes livros estão carimbados com os dizeres: Propriedade Municipal.

c) Obras de Autores Vimezanenses.

d) Obras legadas por Martins Sarmento.

e) Colecção de Manuscritos.

f) Colecção de Jornais Vimezanenses desde 1820.

g) Colecção da Correspondência entre Martins Sarmento e os Eruditos portugueses e estrangeiros.

h) Colecção de Reservados, em que se contam alguns Cimélios, e a edição dos Lusíadas de 1572 (1.ª edição).

Esta valiosa biblioteca, que honra Guimarães, constitue um Pelouro da Sociedade de Martins Sarmento, confiado à superintendência do Presidente da mesma Sociedade, cargo exercido (1938) pelo distinto arqueólogo sr. Capitão Mário Cardoso.

A ilustre Direcção da Sociedade M. Sarmento apresentamos as nossas felicitações, e bem assim ao nosso prezado amigo Sr. Rodrigo Pimenta que, no lugar de Bibliotecário, tem posto toda a sua competência e o melhor da sua boa vontade, revelando-nos os seus vastos conhecimentos de estudioso e investigador.

da amiga dos pobreziños, o qual foi conduzido em auto-funérário precedido dum carro que conduzia o rev. António Quesado.

— Nos actos fúnebres fizeram-se representar: Capitão José Maria P. L. Magalhães e Couto, presidente da Câmara; António José Pereira de Lima, vice-presidente da Câmara; P.º Domingos José da Costa Araújo, P.º Gaspar Nunes, dr. Adelino Ribeiro Jorge, dr. Alfredo Peixoto, dr. João de Almeida, dr. Alberto Ribeiro de Faria, dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Mário de Sousa Menezes, Alberto Pimenta Machado, capitão Duarte Fraga capitão Joaquim Pedras, major Alberto Cardoso Martins de Menezes Macedo (Margaride), Alberto Costa Guimarães, Manuel Pereira Mendes, Afonso da Costa Guimarães, Manuel Alves de Oliveira, António Pimenta, Artur Fernandes de Freitas, Domingos Mendes Fernandes, João Mendes Fernandes, José Faria Martins, Simão Neves, dr. Carlos Saraiva, que também representava o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, João de Deus Pereira, que representava os srs. Leouídio Abreu, distinto jornalista braçarense e Arnaldo Pereira da Silva, distinto redactor do «Jornal de Notícias»; José Gualberto de Freitas, que também representava o «Correio do Minho», a Associação Fúnebre Familiar Operária Vimezanense e o G. R. «20 Arautos de D. Afonso Henriques»; Amadeu da Costa Carvalho, A. L. de Carvalho, dr. João Brandão de Almeida, dr. António Jesus Gonçalves, dr. João Faria Mota Prego, dr. Augusto Ferreira da Cunha, dr. Américo Durão, capitão Manuel Henrique de Faria, dr. Isaltas Vieira de Castro, P.º Manuel Braga, de Abaço, dr. Artur Couto, Monsenhor João Ribeiro, P.º José Maria Leite, dr. Armando Teixeira de Faria, dr. Manuel Jesus de Sousa, Horácio Martins da Costa Barreiros, Rodrigo Pimenta, José de Faria, António de Sousa, José António dos Santos, José Fernandes da Silva Correia, António Romano, Domingos Duarte, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, Joaquim de Sousa Dias, António F. Melo Guimarães, Manuel Ferreira de Castro, que também representava a S. P. dos Animais, Gualduino Pereira, Eduardo Lemos Mota, Augusto Joaquim da Silva Guimarães, João Teixeira Marques N. Fonseca, Francisco de Magalhães Couto, Francisco da Costa Jorge, Armando Umberto Gonçalves, Benjamin de Matos, Rodrigo Abreu, António Soares Barbosa de Oliveira, José da Costa Carneiro, Rodrigo da Costa Carneiro, Egídio Alves Marques, António Ferra, Manuel A. Pereira Duarte, Armando Martins Ribeiro da Silva, Francisco J. Ferreira de Oliveira, José de Carvalho Melo, José Joaquim Pereira da Costa, Miguel Teixeira, António Zeferino Pereira da Costa, que também representava o sr. José Roriz, Luis Gonzaga F. Carvalho, António Laranjeiro dos Reis, que representava seu pai o sr. Camilo L. dos Reis, P.º Avelino Borda, que também representava o sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves e a direcção das Oficinas de S. José; Fernando Setas, que também representava a casa Bento dos Santos Costa & C.º, Francisco Lage Jordão, que também representava seu pai o sr. Bernardino Jordão, Luis Maria F. Teixeira, Alvaro Alves Pinto, que também representava a Casa do Ferro, José Fernandes Guimarães, Adelino J. Neves, Abílio José Neves, José Fernandes, Francisco L. dos Reis, Francisco da Costa Magalhães, que também representava o sr. Manuel Salgado Gonçalves, A. J. Ferreira da Cunha, João Ribeiro Dias, Francisco Martins, Domingos Alves Machado, Henrique Gomes, Mário da Silva Mendes Guimarães, Sebastião Mendes, Inácio José de Sá, João da Mota, Alberto Gomes da Silva Guimarães, Silvino Malheiro Rodrigues, Janeiro de Sousa Almeida, que representava a firma Almeida & Neves, Patrício de Sousa Henriques, António Alves, Porfírio Mendes Ribeiro, António de Leucaste, que também representava a Casa dos Pobres, Albano Teixeira Bastos, Luis Maria Teixeira Bastos, José Maria Félix Pereira, António Freitas Ribeiro, Joaquim Garcia (Lusbel), José Pinheiro, Américo Mourão, que representava seu pai o sr. Francisco Mourão, João de Oliveira, Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, João Ribeiro Dias Júnior, José Augusto Guimarães Braudão, António Lage Jordão, Autero Henriques da Silva, Júlio Pereira de Figueiredo, José Luis de Pina, Francisco Gonçalves da Cunha, que também representava os srs. Ribeiro de Carvalho e Jacinto Guimarães, de Lisboa, Miguel Geraldo Guimarães, António J. Gomes Cerqueira, Jaime Leite Pereira da Silva, José Gilberto Pereira, que representava a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Joaquim Azevedo, Manuel Freitas Guimarães, Américo da Costa Gouveia Ramos, Fernando Gilberto de Sousa Pereira, Alberto da Silva Martins, Manuel Machado, António de Carvalho Jacinto, José Jacinto Júnior, António José Pereira Rodrigues, Heitor Gomes Fernandes Guimarães, Alfredo da Cunha Guimarães, Casimiro Soares, João António Sampaio, António José Vieira, chefe da P. S. P., Arnaldo de Sousa Lobo, João Carlos Vieira de Andrade, Joaquim Fernandes Marques, José Machado Vieira, José de Sousa Lima, José Fernandes Ribeiro Gomes, Francisco de Assis Pereira Dantas, Francisco Marinho, Manuel de Castro que também representava o sr. Adriano de Castro, do Pevidém; Augusto Joaquim da Silva, Eugénio Bastos, Francisco Guise, Bento G. Teixeira, Manuel F. Oliveira e Castro, José de Oliveira, José Maria Nunes, José Vila Nova, Fernando S. Neves, Manuel

Araújo Nobre, Julião Carneiro da Silva, António Antunes da Cunha, Manuel da Silva Ferreira e Alberto Augusto Pinheiro, que também representava o «Grupo Excursionista dos Amigos do S. Coração de Jesus»; Bernardino de Carvalho Abreu, Luiz Gonzaga Leite, António Augusto Q. Castro, que também representava seu pai o sr. Francisco Ribeiro de Castro, Sargento Ajudante António Barroso, Manuel Bernardo Alves, Francisco Fonseca, Francisco Abreu, Torcato Mendes Simões, Manuel de Sousa Guise, Francisco Correia Lopes, Manuel da Cunha Machado, José Gonçalves Barroso, Manuel Joaquim da Cunha Machado, que também representava a Irmandade de N. S. da Guia, Damião de Sousa Pinto, Agostinho das Neves Saraiva, António Luiz da Silva Dantas, José A. da Silva Guimarães, José Pinto Pereira de Oliveira, Alvaro Baptista Felgueiras, Alberto José Fernandes, Alfredo J. Sousa Felix, Manuel C. Martins, José Avelino Ferreira, João A. Silva Guimarães, Francisco Pereira da Costa, que também representava a Irmandade de Santo António, Manuel Afonso, de Pinheiro, Tenente Alberto de Carvalho Melo, Aníbal Dias Pereira, José dos Reis Teixeira, Paulino de Magalhães, António Neves, João Pedro de Sousa Baptista, Manuel da Costa Pedrosa, Pedro da Silva Freitas, Pedro Nunes de Freitas, José Pinheiro Guimarães, Alberto da Cunha e Castro, Edmundo Hermes Ribeiro, José da Costa Magalhães, João Aires de Sousa Pereira Guimarães, de Abaço, Manuel José de Carvalho, que também representava a empresa do Café Oriental, José Soares Moreira, Manuel Soares Moreira Guimarães, José Ramos Camião, Alberto Gomes Alves, António Leite Pereira da Silva, etc., etc., muitas senhoras, a Pia Associação dos Amigos do Coração de Jesus e a Juventude Católica Feminina com os seus estandartes, Azilo de Santa Estefânia, G. N. R. e P. S. P., representantes do Club dos Caçadores de Guimarães e outras colectividades, etc., etc.

NOTAS:

Os bouquets e ramos de flores foram conduzidos no funeral pelas sobrinhas e sobrinhos da extinta.

— Sufragando a alma da bondosa senhora foram mandadas distribuir pela família algumas esmolas a pobres e instituições beneficentes.

— A família enlutada tem recebido inúmeras cartas, cartões e telegramas de condolências, de pessoas amigas, de diversas terras do País.

— A Missa do 7.º dia, a que assistiram apenas pessoas de família e algumas pessoas muito íntimas, realizou-se na sexta-feira, às 8 horas, na capela das Trinas, tendo sido celebrante o rev. António Pires Quesado.

Dr. Fernando Gilberto Pereira

No dia 12 do corrente, passa o 1.º aniversário do falecimento do saudoso médico Sr. Dr. Gilberto Pereira.

Por tal motivo o Sr. Padre Gaspar Nunes celebra uma missa, sufragando a sua alma às 9 horas, do referido dia, na igreja da Misericórdia.

António Virgem dos Santos

Contando 82 anos de idade, finouse no último domingo, na sua residência à Praça de D. Afonso Henriques, o mais antigo negociante da nossa praça, o sr. António Virgem dos Santos que, sendo natural da cidade de Braga, aqui residia há muitos anos, sendo muito estimado, pelas suas excelentes qualidades de trabalho e carácter, motivo porque a sua morte causou muita consternação em todas as pessoas que conheciam o bondoso e antigo comerciante.

O sr. António Virgem dos Santos era casado com a sr.ª D. Virgínia Pereira dos Santos, pai das sr.ªs D. Deolinda Pereira dos Santos e D. Cacilda Pereira dos Santos (ausente no Congo Belga) e dos nossos prezados amigos srs. Eduardo Pereira dos Santos, João Pereira dos Santos e Benjamin Pereira dos Santos e sogro do também nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins (ausente no Congo Belga).

O funeral do saudoso extinto efectuou-se na terça-feira, às 11 horas, na igreja da V. O. T. de S. Francisco, perante numerosa e selecta assistência entre a qual se viam pessoas de todas as posições sociais, amigos do finado e da família dorida, representantes de diversas corporações vimezanenses e um piquete de Bombeiros Voluntários etc.

O cadáver achava-se encerrado num luxuoso caixão coberto de veludo e foi, após as cerimónias fúnebres, trasladado, com numeroso acompanhamento de automóveis e em auto-funérário para o Cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A chave do caixão foi entregue ao amigo íntimo do finado sr. Alberto Pimenta Machado, importante industrial vimezanense.

O «Notícias de Guimarães» avaliando a dor de toda a família dorida, apresenta-lhe os seus cumprimentos de sentidas condolências.

Vende-se

uma bancada e duas cadeiras para barbeiro. Ver e falar, rua 5 de Outubro, 12, Guimarães. (207)

O NATAL dos nossos pobrezinhos

NATAL! Está à porta o grande dia da Humanidade — aquêl grande Dia que o Mundo viu nascer, na suprema Beleza duma Esperança, cheia de Redenção — que havia de tornar os Homens mais irmãos pelo espírito e pelo amor. Filhos de Deus — os homens esqueceram depressa as Promessas de Jesus, e os seus ensinamentos e exemplos de Fraternidade e Caridade, ainda hoje — passados 1938 anos —, são recordados pelos pobrezinhos de alma lavada e simples como as almas das crianças... É que os Pobres trazem, no seu magnífico coração, o Evangelho Cristão: cumprem-no e rezam-no numa contemplação bendita que sobe do seu pensamento até ao Céu...

Todos devem procurar fazer como os pobres — praticá-lo: os nossos queridos leitores, a exemplo dos outros anos, vão — disso temos a doce certeza — concorrer para minorar um pouco a sorte dos desgraçados — contribuindo com um óbulo, por mais pequeno que seja, para a Noite da Grande Ceia, em que Ricos e Pobres se reúnem em Santa Comunhão de Família.

— Está aberta a nossa subscrição!

«Notícias de Guimarães»	100\$00
José Teixeira	2\$50
António Joaquim da Cunha Oliveira	2\$50
Padre José Ferreira Leite	20\$00
Anónimo (por alma de suas esposa, mãe e sogra)	50\$00
José Maria Freitas Guimarães	5\$00
Alberto Laranjeiro dos Reis	5\$00
G. A.	10\$00
R. A.	5\$00
J. T. Aguiar	20\$00
José da Costa Carneiro	5\$00
João da Mota	10\$00
António Joaquim de Magalhães	5\$00
Fábrica de Pentes do Ribeirinho	50\$00
Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto	20\$00
Delfim de Guimarães (V. N. G.)	20\$00
Dr. António da Silva Carneiro (Lisboa)	20\$00
Padre António Pereira (Santa Eulália-Leste)	10\$00
Abel Cardoso (Lisboa)	10\$00
Paulo Machado da Silva	10\$00
Francisco da Cunha Mourão	10\$00
Augusto Fernandes (Taipa)	5\$00
João Pereira Mendes	10\$00
Francisco Ribeiro de Castro	10\$00
Eduardo Lemos Mota	10\$00
Manuel Vaz Saraiva	5\$00
Adriano Sampaio Abreu	5\$00
Dr. Manuel Ferreira da Costa (Coimbra)	5\$00
Carlos da Silva Pereira (St.º Tirso)	20\$00
Armando Ferreira da Cunha (Pôrto)	5\$00
Anónimo (Gouveia)	20\$00
António Pereira da Silva (Pôrto)	20\$00
Manuel de Castro (Pevidém)	15\$00
Albano de Sousa Guise (Rio de Janeiro)	500\$00 (a)
Major Henrique Alberto Sousa Guerra (Lisboa)	20\$00
António José Pereira de Lima	20\$00
José António Silva Guimarães	2\$50
Anónimo (S. Torcato)	15\$00
Anónimo	5\$00
Alvaro Cunha Oliveira (M. de Cónegos)	10\$00
Francisco Gonçalves da Cunha	5\$00
D. Lívia Shindler Franco (Lisboa)	100\$00
Anónimo	50\$00
A transportar	1.247\$50

(a) Albano Guise, um vimaranense que, embora longe da sua Terra; nunca a esquece e nunca esquece também os seus pobrezinhos, acaba de acudir ao nosso apelo, uma vez mais, enviando-nos, como de costume, e por intermédio de seu dedicado irmão o nosso amigo sr. Manuel de Sousa Guise, a avultada quantia de 500\$00, com que subscreve para esta subscrição aberta nas colunas do nosso jornal, com o intuito de levar na Santa Noite em que a Humanidade inteira comemora o nascimento do Redentor, um pouco de alegria a muitos lares, agasalhos pra muitos corpos que tiram de frio nesta quadra do ano, e pão a muitas bocas que tem fome. Bem haja, pois, aquele nosso amigo e bem hajam todos aqueles que, na medida das suas posses, dia a dia nos tem trazido o seu apoio, enviando-nos os seus donativos.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

No dia 1 passou o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. António Vilaça, residente no Pôrto.
— Também fez anos no dia 6 do corrente o nosso prezado amigo sr. P.º António Teixeira de Carvalho, digno Padre Comissário da V. O. T. de S. Francisco.

Na sexta-feira passada passou o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. José Maria Nunes, digno tesoureiro do B. N. U. a quem felicitamos.
A todos apresentamos as nossas felicitações.

Doentes

Esteve doente mas encontra-se já completamente restabelecido o nosso amigo sr. Alfredo Guimarães, ilustre Director do Museu Alberto Sampaio.
— Tem experimentado algumas melhoras o nosso prezado amigo sr. António Silva.
— Tem passado ligeiramente incomodado os nossos amigos srs. Eduardo Pereira dos Santos e Francisco Ribeiro de Castro.
— Continua doente a sr.ª D. Virginia Felix, dedicada esposa do nosso amigo sr. José Maria Felix, inteligente e estimado professor-director das escolas de S. Francisco.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo Sr. Manuel Saraiva de Carvalho Brandão. Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Casamento

Na igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, realizou-se há dias solenemente, o casamento da sr.ª D. Irene da Silva Pereira, gentil irmã do nosso prezado amigo sr. Artur da Silva Pereira, muito digno gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, com o sr. António Seixas Osório, da

Casa da Douro, da Régua, tendo testemunhado o religioso acto pessoas da intimidade das famílias dos noivos. Foi celebrante o rev. Luis Gonçalo da Fonseca, pároco da referida freguesia. Os noivos, após a cerimónia, seguiram para a Régua em viagem de núpcias.

Aos mesmos desejamos as maiores prosperidades.

Partidas e chegadas

Regressou da Alemanha, ao Pôrto, o nosso prezado amigo sr. Luís de Oliveira Barros, empregado superior da casa Roel Hanuus Sucr. daquela Cidade, que há dias nos deu o prazer da sua visita, que agradecemos.

Vida Católica

Propaganda Missionária — Na próxima 3.ª feira, 13 do corrente, às 21 horas, realiza-se no novo Teatro Martins Sarmiento uma grandiosa sessão de propaganda Missionária, promovida pelos virtuosos padres das Missões de Angola.

Além duma conferência realizada por um prestimoso Missionário, haverá recitativos e outros números atraentes, terminando por um importante «Coro Falado», que muito entusiasmo e emoção causou há dias na Associação Comercial de Braga, onde se apresentou idêntica sessão. A entrada será feita por convites, sendo de esperar uma numerosa e selecta assistência de vimaranenses, que com muita simpatia e contentamento se preparam para receber os jovens missionários.

Contraria de Nossa S.ª do Perpétuo Socorro — Nos dias 29, 30 e 31 do corrente, realizar-se-á um tríduo de práticas com o seguinte horário: Pela manhã: às 6 e às 8, missa e prática; de tarde; às 5 horas, terno, prática e Bênção do SS.ºm.

São oradores os Rev. P.ºs Patrício e Virgílio.
Nos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1939 far-se-ão Comunhões Gerais.
Em virtude destes actos não se realizam neste mês os exercícios da

reunião mensal que deviam ter lugar na semana próxima.

C. N. E. — Grupo n.º 6 (S. Dâmaso) e Alcateia n.º 4 (D. Afonso Henriques) — Estas unidades, comemoram no próximo dia 11, o seu Padroeiro S. Dâmaso, com o seguinte programa:

De manhã pelas 8 horas, hastear da B. Nacional na fachada da sede. Na igreja de S. Dâmaso, às 8,30, Missa, Comunhão Geral, Promessa dos novos Dirigentes e Bênção do novo galhardete do Grupo 6; às 11 horas, Missa Cantada; às 17 horas, Exposição, Terço, Sermão e Bênção do SS.ºm.

Para fecho destas comemorações e se o tempo o permitir, haverá no dia 18 um passeio à ridente Vila de Santo Tirso, com o seguinte programa: Após a chegada, Missa na Igreja Matriz, celebrada pelo Rev.º Assistente destas unidades, seguida de visita à Vila e almoço de confraternização entre todos os seus componentes numa Pensão da Vila, e de tarde visita ao Monte Córdova e Santuário de Nossa Senhora da Assunção.

Nossa Senhora da Conceição — Decorreu com muito brilho a festividade em honra de N. S.ª da Conceição, realizada na capelinha da sua invocação, nas proximidades desta Cidade, tendo havido, como de costume, as solenidades religiosas que decorreram com muito brilhantismo e, à tarde, o tradicional arraial que foi muito concorrido. O movimento na Cidade foi grande, como de costume.

Santa Luzia — Na próxima terça-feira, realiza-se na igreja de S. Dâmaso a festividade em honra de Santa Luzia, promovida pela respectiva irmandade, constando do seguinte programa: Às 10,30 horas, missa cantada a vozes e órgão. Às 17,30 exposição do SS.º Sacramento, terço e sermão pelo distinto orador sacro rev. Lourenço Pereira da Costa, digno Pároco de Molêdo do Minho (Caminha) e bênção do SS.º Sacramento. Durante o dia e primeiras horas da noite a Milagrosa Imagem estará à veneração dos fiéis.

No mesmo dia e na capelinha da Rua de Francisco Agra, festejar-se-á, a exemplo dos anos anteriores, a Milagrosa Santa Luzia, havendo missa cantada às 9 horas e estando a imagem durante todo o dia à veneração dos fiéis. No local haverá como de costume arraial, que deve ser muito concorrido.

Dr. Faria de Castro

Recebemos convite do Liceu D. João III para a conferência que no dia 9, nesse estabelecimento de ensino vai proferir o dr. Adolfo Faria de Castro, crítico de arte, cujo interesse pelos monumentos vimaranenses é bem conhecido.

Havendo estagiado no estrangeiro, como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, a conferência reveste um carácter pedagógico e versa sobre os métodos de ensino do desenho na França e na Bélgica.

Nomeação de professores

Fôram nomeados professores provisórios da Escola Industrial e Comercial desta cidade, os srs. Guilherme Duarte Caminha, Dr. Ilídio Joaquim Gomes Moreira e José Ribeiro de Freitas, este último nosso ilustre conterrâneo, a quem felicitamos.

Jenente Rebelo da Cruz

Em carta apresentou-nos as suas despedidas o sr. Tenente Rebelo da Cruz, que foi Delegado Concelhia da L. P. e que dentro em breves dias parte para a Índia.

Associação Fúnebre F. Operária

No dia 18, às 9 horas, realiza-se a Assembleia Geral Ordinária desta Colectividade, com a seguinte ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1939; — aprovação do orçamento para o mesmo ano. O recenseamento dos associados está patente na secretaria, todos os dias úteis até ao dia anterior ao da Assembleia, das 10 às 13 e das 15 às 20 horas.

Um valentão

Há dias, na freguesia de Polvoreira deu-se uma grave desordem entre família, da qual resultou, Abílio de Araújo, casado, pedreiro, da mesma freguesia, ter agredido, à dentada, seus cunhados Luís Ferreira e Bernardino Faria, e ainda seu sogro João de Faria. O agressor, que foi preso, também foi agredido à facada.

Suinos atacados de doença

João Mendes Fernandes, viúvo, industrial, morador na Rua 5 de Outubro, queixou-se à policia contra João de Oliveira, casado, lavrador-caseiro, da freguesia da Costa, por este lhe ter vendido dois suínos atacados de doença, de que o Oliveira tinha pleno conhecimento. Um deles já morreu.

Legião Portuguesa

Com pedido de publicação recebemos o seguinte

AVISO

Avizam-se todos os legionários do Batalhão n.º 13, que no próximo domingo dia 11 do corrente, pelas 9,30 horas, devem comparecer devida-

mente uniformizados na Séde deste Comando.

Quartel em Guimarães, 9 de Dezembro de 1938.

O Delegado Concelhio,
Manuel J. R. da Cruz
Ten.

Ceia dos Velhos

Realiza-se no próximo sábado a Ceia dos Velhos, promovida pelos estudantes velhos, em comemoração das antiquíssimas Festas Nicolinas.

Festas Nicolinas

Terminaram as Festas Nicolinas que foram — diga-se de passagem — uma sombra daquelas festas que aqui se fizeram em tempos já distantes e às quais a nossa academia imprimiu brilho e graça.

Notou-se em todos os números uma pobreza que muito nos contristou.

Bem sabemos que os académicos de hoje não podem ir tão longe como foram os seus antepassados, o que é simplesmente de lamentar. O cortejo das Maças, já para não falar no cortejo do pregão, foi pequeno e pouco decente.

Mas... adeante.
O Bando Escolástico da autoria do nosso ilustre colaborador e amigo sr. Delfim de Guimarães e por ele dedicado ao saúdoso poeta Arnaldo Pereira, agradou. Tinha graça e boa poesia. Por isso merece justos louvores aquele nosso estimado conterrâneo que mais uma vez colaborou na festa com o seu talento.

Beatriz Costa exibiu-se em Guimarães

Conforme estava anunciado a popular Actriz Beatriz Costa, com a sua conhecida Companhia de Revista, esteve em Guimarães, exibindo-se no nosso novo e modular Teatro, com a engraçada Revista «O meu rico S. João». A casa encheu-se esteve à unha, e o espectáculo agradou, motivo porque todos os Artistas receberam fartos aplausos.

Teatro Martins Sarmiento

Hoje, 11 de Dezembro de 1938, apresenta, pelas 15 e 21,15 horas, o seguinte programa:

«Évora Monumental» (Documentário Português), «Actualidades», «Banda de Concerto», «Finos à Força» e o filme que bate o «record» da alegria «Barnabé», com o actor-cómico Fernando.

Preços do costume.
Quinta-feira, 15 — «Aventuras de Tom Sawyer» com Tommy Kelly.

Curiosidade

Na nossa passagem ao largo do Sarralho, tivemos ocasião de apreciar uns gradeamentos de fino gosto, e de que se tratava, por informações que tivemos, de uma obra importante, executada pelo sr. M. Faria, proprietário da Casa das Soldaduras, trabalho aquêl destinado ao ex.º sr. David Ferreira, de Santo Tirso, e que segue em 2 camiões para aquela localidade, estando uns outros trabalhos em preparativo para estabelecimentos da nossa terra. Ao sr. M. Faria desejamos a continuidade das suas prosperidades. — AFE (208)

50\$00

É o preço porque a SAPATARIA LUSO vende sapatos de meio salto em camurça e chevreaux para senhora.

Agência nos Açores

José Inácio de Sousa, com larga prática de Comissões e Consignações, aceita Representações de Casas de 1.ª ordem, para colocar todos os artigos, nas Ilhas dos Açores, dando referências Bancárias.

Enderço: — Praça 5 de Outubro, PONTA DELGADA, S. Miguel. (194)

QUINTA DO RIO

Na freguesia de S. Torcato, vendido-se. Quem pretender dirija se à Casa Roberto, Suc.ª. (202)

Frio! Frio!

O melhor sortido de agasalho em PULVERS, BLUSAS e CASACOS (última moda) MALHAS interiores em lã e algodão, LUVAS, POLAINITOS. Meias de Lã, SEDA e ALGODÃO (sortido formidável) para homem, senhora e criança. Só o da Camisaria Martins (190) a Casa das Meias.

Passa-se a Pensão-Restaurante Central, de S. Torcato.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Resultados do n.º 1-2.ª Série

PRODUTORES:

Quadro de distinção

P. de Inkin (11 votos)

Outras votações: Esfinge, 10 votos; Oteblo, 7 v.; Mata-tudo e Satan, 5 v. cada; Pescarias, 3 v.; Dr. Asneira e Zé Faria, 1 v. cada.

DECIFRADORES:

Quadro de Honra (Pontos a decifrar: 15)

Délia, Morenita, A'dé, Agnus Matulus, A. L. C., Alvarinho, Arminho, Bisearo, Caligula, Conde, Copofónico, Da Lixa, Demo, Diadema, Doralvas, Dropé, Erbaldo, Fidélido, José do Canto, Mata-tudo, Olegna, Oteblo, Pacatão, Paul Muni, P. de Inkin, Pescarias, Psole, Quico, Quim Mosquito, Reirobi, Rei Texai, Rei Viola, Romeu, Rotio, Sabrigaita, Satan, Siulno, Tinobe, X-8, X-9 e D. Zé Franuli. Totalistas.

Quadro de Mérito

Palmira Ferreira, Alvarinho, Eusapesca, M. A. P. M. e Mora-Rei, 14; Rei do Orco, 13.

Sorteio

Todos os acima citados decifram os trabalhos a prêmio, do confrade «Esfinge».

Por ordem, cabem a cada um dos 47 concorrentes 2 números. Será premiado o decifrador que possuir o número referente aos dois últimos algarismos do 1.º prêmio da Lotaria do Natal. Sendo esse número superior a 94, servirá de base o 2.º prêmio. Se este não resolver o sorteio, recorreremos ao 3.º.

Soluções

1 — encorpadura; 2 — ardente-arte; 3 — minuto-mito; 4 — aiaia; 5 — pato-tola = pátoia; 6 — porca-caço = porcaço; 7 — máquina; 8 — mata-lote; 9 — forreca; 10 — caneta-cata; 11 — roberto-roto; 12 — caloiro-carro; 13 — Francisca-franca; 14 — Pachola-pala; 15 — sonata-sota.

2.ª Série Charadismo n.º 4

Charada em verso

(Com vista aos apreciadores da «dureza»)

1) *Modela trabalho bom, Onde quer mostra grandeza, Quem um enigma fizer Repleto de singeleza.* — 2-1 Albergaria-a-Velha, Olegna.

Novíssimas

(A «Oteblo», agradecendo)
2) *Sim, sou sincera; é meu intuito conservar o anonimato com dignidade.* — 2-2 Guimarães, Delia.

Curiosidades

Diversas são as opiniões dos homens de ciência sobre a idade do nosso planeta. Segundo a hipótese de Ussher, que figura na sua *branológia*, a criação teve lugar há 5.926 anos, mas essa hipótese foi abandonada. Lord Kelvin, tendo em conta o decréscimo da velocidade na rotação da Terra, sugeriu a ideia de que há 10.000 milhões de anos o dia durava apenas três horas.

Alguns moralistas atribuem a uma onda de preguiça as desgraças que hoje em dia affligem o mundo. Talvez sejam moralistas práticos como Schopenhauer, que não deixava de indagar dos candidatos a filósofo se dispunham de renda suficiente para viverem sem trabalhar.

Como, porém, não há nada novo sob o sol, eis o que dizia Mercier no começo do século XIX:

«O que mais impressiona é a ociosidade do povo. Seus braços mal se dignam de fazer o menor esforço. O seu officio torna-se para ele uma espécie de divertimento; o trabalho pesado inspira-lhe medo; a padloia é mal carregada; o feixe é leve. Ele levanta os braços como por condescendência; quer ganhar numa hora o jornal de um dia; parece que trabalhando com visível despreocupação, ainda faz favor ao mestre ou ao burguês que lhe paga caro.»
Digam o que disserem, na época actual ainda não chegamos a esse extremo.

As mulheres no geral, impressionam-se pela aparência, e talvez esteja aí o segredo de Beethoven haver-se conservado sempre solteiro. Alem de ser muito excêntrico, o maestro era

3) *A consciência e o carácter de um «homem», avaliam-se pelas suas acções.* — 1-3 Guimarães, Doralvas.

(Ao «grande» «Psole»)
4) *Se alguém divulga a lsdstima das suas «calças» quando regresso do «Canto», então é que fazem espalhafato!* — 3-1 Pôrto, Pacatão.

(Ao amigo «Pacatão», replicando)

5) *Safa! Para serem uns barcos é preferível a uns sapatos, uns tamancos.* — 2-2 Guimarães, Quico.

6) *O meu aplauso a «Guimarães» e a Bernardino Jordão, o homem da grande actividade.* — 2-3 Pôrto, Rei do Orco.

7) *Cara estanhada, não acusa a bofetada.* — 2-2 Pôrto, Rei Texai (L. A. C. e A. C. I.)

8) *Nem só quem trabalha é útil ao seu semelhante.* — 2-1 Pôrto, Sabrigaita (L. A. C. e A. C. I.)

Sincoçadas

9) *Este ano, recitado o «bando» nicolino, seguia-se o silêncio.* — 3-2 Guimarães, A'dé.

10) *«A Edipistas» em geral e a «P. de Inkin» em particular, agradeço as felicitações, com um sem número de cumprimentos.* — 3-2 Guimarães, Demo (T. D.).

11) *Que magnífico «jogo»!* — 3-2 Biscaia, Dinamília.

12) *Nota que naquele lugar costuma estar uma sentinela.* — 1-1 Guimarães, Feijão Galego.

13) *Porque foi preso? — Por causa do roubo do cordão de ouro.* — 3-2 Guimarães, José do Canto (T. E.).

(A «José do Canto», respeitadamente)
14) *Com a charada do «namora», V. teve uma boa saída.* — 3-2 Guimarães, Psole.

(Aos estimados confrades vimaranenses)
15) *Fica tanto quando é empurrado.* — 5-4 Lisboa, Rei Viola (T. E. e «G. X.»)

Pacatão (Pôrto)

No passado dia 1 deu-nos o prazer da sua visita o ilustre charadista portuense e nosso dedicado amigo, sr. Artur de Oliveira (Pacatão).

Apresentado aos «Edipistas» vimaranenses, rapidamente se estabeleceu entre todos franca camaradagem.

Ao fim da tarde, o prezado confrade «José do Canto», teve a gentileza de oferecer aos visitantes e visitados, uma lauta «merenda», regada com bom verde, que a todos dispôs bem.

Esperamos que o Pacatão tivesse regressado satisfeito, como satisfeitos ficaram os que com ele privaram.

Calçado para agasalho!

Calçado de agasalho. Enorme sortido. Sapatos de feltro em sola com salto a 17\$00. Ditos de bom agasalho a 7\$50. Galochas, botas altas para homem, senhora e criança. Vejam o nosso sortido.

Vejam os nossos preços.

Só na **Camisaria Martins** (189) **A CASA DAS MEIAS**

Dr. João Fernandes de Freitas (Médico)

Mudou a sua residência e consultório para a rua de Santo António, n.º 131. (129)

Calçado para agasalho!

Basta só saber-se que é anúncio da **SAPATARIA LUSO**

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

PAULINO DE MAGALHÃIS

GUIMARÃIS

Participa aos Ex.^{mos} fregueses que já receberam as últimas novidades para a estação de inverno:

Fazendas de lã para casacos e vestidos — padrões de grande novidade e cores da moda.

Veludos, Peluches caraculos e peles para golas e guarnições.

O maior sortido em malhas para senhora, homem e criança — modelos exclusivos.

Camisolas, coturnos, meias de lã, seda e algodão e todas as miudezas.

Depositário da acreditada lã em fio FRASQUITA e BEM-ME-QUERES e outras qualidades.

Comprar nesta Casa é ter a certeza de ser bem servido.

TELEFONE 230 --- junto à igreja de S. Pedro.

Alfaiataria com Fazendas

RIBEIRO, FILHO

LARGO JOÃO FRANCO

O seu proprietário participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que tem continuado a receber artigos da mais alta novidade para a estação de Inverno. Sempre os mais modernos padrões e os melhores preços!

Anunciar no "Notícias de Guimarães," é contribuir poderosamente para a prosperidade dos seus negócios.

V. Ex.^a precisa comprar panos para casaco?... Não pense mais!...

Nos **ARMAZENS DA CAPELA** encontra o melhor e mais completo sortido, em padrões de novidade e dos mais finos gostos aos melhores preços. ENVIAM-SE AMOSTRAS

ARMAZENS DA CAPELA
70, Carmelitas, 76-PORTO

do concelho

Atães, 7.

Deu-se nesta freguesia um acontecimento verdadeiramente insólito. No dia 7 do corrente vieram em romagem ao cemitério desta terra os médicos que concluíram a sua formatura em 1913 e este ano realizaram as suas «bódas de prata». Vieram depôr um formoso ramo de flores naturais na cruz da sepultura do seu falecido e saudável condiscípulo Dr. Monteiro, da casa das Marauhas.

Foi no dia 5 o entéro do malgrado rapaz da J. A. C. desta freguesia, Jerónimo de Oliveira, de 20 anos, que faleceu duma pericardite. Teve a companhia à última morada os rapazes da J. A. C., além de muito povo.

Aproveito a ocasião para responder ao correspondente de Mesão-Frio para o «Notícias de Guimarães», que no penúltimo número deste jornal se permitiu fazer umas referências pouco lisonjeiras para o povo, freguesia e Junta de Atães, e que produziram péssima impressão, ferindo o brío e os sentimentos cristãos desta gente. Sabendo-se aqui que o correspondente de Mesão-Frio é um modesto operário fabril que também ocupa o cargo de secretário da Junta, ousamos perguntar se quer a nossa freguesia subordinada à sua e a Junta de Atães sujeita à de Mesão-Frio. Para tanto era necessário que as estâncias superiores o tivessem determinado e deveria isso constar de algum documento. Como não sabemos desse documento continuaremos a prestar contas apenas à ex.^{ma} Câmara de Guimarães.

Relativamente a um facto relatado pelo correspondente de Mesão-Frio, temos muito que conversar. Refiro-me ao caso de «os animais calcarem os restos desses mortos e fazerem pasto dum lugar sagrado». Diz o correspondente: «Quem vai, como nós, amudadas vezes àquela freguesia...». «Nós», quem? Ele, ou o irmão que tem sido coveiro nesta freguesia, ou a irmã que sendo sardinha vem por cá «amudadas» vezes, pelo menos quando há sardinha? Só pode ser o irmão ou a irmã, mas não o correspondente que raríssimas vezes cá tem vindo.

Vamos agora ao caso dos «restos» mortais. Se por acaso é de seu (e aqui ninguém o acredita nem dele

fala), a quem atribuir a culpa? Ao povo e à Junta desta freguesia ou ao coveiro? Quem era o encarregado de enterrar os «restos desses mortos» ou de os furta às pisadas dos animais senão o coveiro? Quem devia afastar os animais, caso invadissem abusivamente o cemitério, senão o coveiro que enquanto ali estava devia fazer mais figura?

Como ninguém quer a culpa, vem o correspondente de Mesão-Frio queixar-se do povo e da Junta de Atães, quando devia responsabilizar o próprio irmão. A tal procedimento o menos que se pode chamar é incorrecto.

Em seguida, com pretensões a humorista, pretende dar leis à Junta de Atães e ridicularizar os sentimentos cristãos deste povo, que lhe devia merecer mais estima e consideração, e que se tem portado sempre como bom vizinho. Repito, devia merecer-lhe mais estima e consideração. Basta lembrar as grandes benemerências de proprietários desta freguesia ou de pessoas que aqui nasceram. Devia lembrar-se que o próprio sr. Abade de Mesão-Frio é natural de Atães e como bom baírrista estima sempre a freguesia onde nasceu. As referências a Atães possivelmente impressionaram-no mal. Devia lembrar-se que foi um proprietário de Atães que deu o terreno para a escola de Mesão-Frio, cuja pedra foi em grande parte transportada pelos carros de Atães. Esse terreno ninguém, ao que consta, quis dar em Mesão-Frio. Devia lembrar-se que o mesmo proprietário deu para as obras da igreja de Mesão-Frio, empreendidas pelo sr. Abade, uma avultada e generosa esmola. O povo de Atães, de arreigadas crenças, conta entre os seus naturais dois ilustres sacerdotes e tem dois seminaristas que a isso se destinam, o que não acontece em Mesão-Frio, onde o único seminarista que lá houve nas últimas gerações desistiu da carreira eclesiástica.

Quanto a deficiências em caminhos, etc., sabemos muito bem que existem, sucedendo também o mesmo nos caminhos de Mesão-Frio, que não são melhores, muitos deles, que os de Atães.

Pretendemos efectivamente uma estrada camarária e electricidade e a isto temos tanto direito como os de Mesão-Frio. E' bom haver um pouco de gratidão e estima para com o povo que se tem dado bem com o de Mesão-Frio, como bons vizinhos que são, pois a incorrecção e a ingratitude são coisas muito feias. — C.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

ATENÇÃO!!

A **Cervejaria Vitória**, mais conhecida por **Pastelaria Vitória**, apresenta hoje um fino sortido de saborosos pastéis. Recomenda, por isso, à sua numerosa e estimada clientela, uma visita.

A **Cervejaria Vitória**, da Rua de Paio Galvão (no Mercado Municipal), encarrega-se de serviços para baptizados e casamentos, etc.

O seu proprietário agradece a preferência.

BRASIL

Secção de Procuradoria da Casa Bancária
CUPERTINO DE MIRANDA & C.^a
SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

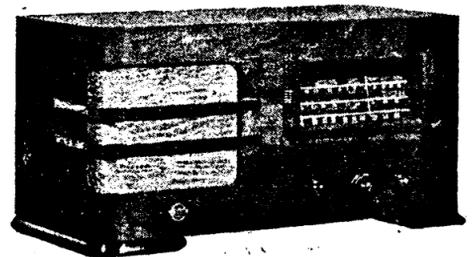
LÊDE E ASSINA O NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AGRADECIMENTO

A Família do saudoso António André Guimarães julga ter agradecido a todas as pessoas que a confortaram em tão doloroso transe, bem como àquelas que a honraram com a sua assistência no funeral e missas do sétimo dia.

Podendo, porém, ter-se dado qualquer falta, embora involuntária, vem por este meio repará-la, testemunhando a todos a sua maior gratidão.

NATAL DE 1938



Um receptor T. S. F. R. C. A. da Thomson General Portuguesa, constitue um esplêndido brinde para a quadra do Natal.

A Família só poderá considerar-se inteiramente feliz conseguindo a aquisição de um aparelho de rádio que a ponha em contacto com o mundo.

A satisfação deste desejo obter-se-á desde que esclarecimentos sejam pedidos na casa A. Bourbon do Amaral, sita à Rua de Santo António, 53.

A sorte é factor a considerar, e todos beneficiarão dela uma vez que a tentem.

Bom emprêgo de capital

Vende-se um prédio de 2 andares, numa das artérias da Cidade, dando o juro de 13% ao ano. Falar na Redacção deste jornal, onde se dão esclarecimentos.

Casa e garagem

Servindo de habitação e garagem a motorista que tenha carro na praça. Também se aluga a particular. Rua da Liberdade, 68.